

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

Terrível luota n'uma imprensa

Ha em Madrid, na praça do Biombo, uma imprensa pertencente a D. Ramon Campuzano.

Para esse estabelecimento entrou como operario um homem chamado Juan Martin, cujo caracter taciturno e desconfiado agradou pouco desde logo aos seus companheiros de trabalho.

Ha dias esse homem estava cortando papel com uma grande faca e a pouca distancia estava um operario a prestar contas.

Subitamente Martin accommetteu de faca em punho, o seu companheiro, que se voltou para lhe tirar a arma, ficando gravemente ferido nas duas mãos.

O assassino, tornado então furioso, deu tão profundo golpe na cara do desgraçado que lhe deitou quasi completamente o nariz e uma das faces.

Este brutal ataque durou apenas tres minutos, quando os outros operarios acudiram, era já tarde.

Martin deitou depois fora a arma e fugiu, mas um caixeiro conseguiu prendel-o, arriscando para isso a vida, porque o assassino estava novamente armado com uma grande navalha, que tirara do bolso da jaqueta.

O estado do ferido é gravissimo. O assassino disse depois aos guardas, a quem foi entregue, que já andava ha tempo com vontade de brigar com alguém.

Tem uns pessimos antecedentes. Por vezes esteve no presidio, e

não ocultava a ninguem estas manchas da sua vida.

Tom 36 annos e é natural de Madrid.

Prisão de portuguezes

Tem sido presos em Vigo diferentes subditos portuguezes, cujas edades variam entre 18 e 20 annos, por não apresentarem os seus documentos em regra, e por se suspeitar que pretendessem embarcar clandestinamente para o Brazil. Ainda no principio do mez corrente foram capturados 17 individuos, por indocumentados.

Os presos foram enviados ao sr. governador civil de Pontevedra, que os mandou depois entregar ás auctoridades portuguezas da fronteira.

Graças ao zelo do illustrado consul portuguez n'aquella cidade hespanhola, o sr. Soares Cardoso, a emigração clandestina difficilmente se poderá effectuar pelo porto de Vigo, e cremos bem que se em outros pontos se desenvolvesse a mesma actividade, estes abusos cessariam d'uma vez para sempre.

Alegria que mata

A um homem de Roa, provincia hespanhola de Burgos, sahiu ha dias um dos premios maiores da loteria, e foi tal a alegria que o pobre teve n'esse momento, que lhe sobreveio um vomito de sangue, fallecendo momentos depois.

O grande laranjal viçoso formava uma mancha absolutamente negra. Dos canteiros do meloal regados de fresco, orlados de milho em flôr, levantava-se pouco a pouco uma humidade tenue que adoçava o ar morno da noite. E, no azul fino, muito claro ainda, começavam a accender-se, uma a uma, as pequeninas luzes frias das estrellas.

Era a hora em que a filha do hortelão regava os seus craveiros. Levantava-se para ir encher a infusa na pia da nora, e quando voltava pelo carreirinho com a infusa á cabeça, eu via a sua figura fina, de adolescente apenas mulher, recordada no ceu pallido, todo picado já de estrellas. Depois, curvada com a infusa pesada nos braços, começava a regar os vasos, alinhados, sobre o alegrete de ladrilho. A curva da sua cinta flexivel era tão graciosa e ao mesmo tempo tão robusta, o seu gesto era tão forte, que ella parecia derramar em volta de si uma sensação de vida intensa e plena. A sensação da vida corria d'ella tão naturalmente, como da sua infusa corria a vida sobre os craveiros emmurchecidos. Terminada a rega, vinha sentar-se, debruçada, com os braços apoiados

A bigamia

São tão frequentes na Inglaterra os casos de bigamia, que os juizes já os consideram como coisa natural. No dia 14 do corrente foi julgada uma mulher que sendo abandonada pelo marido, contrahiu novo matrimonio.

O argumento principal de que se serviu a accusada foi o seguinte:

«Abandonada por meu marido fui forçada a optar entre a bigamia e a prostituição. A moral aconselhou-me a que optasse pela primeira.

O juiz, commovido, não a podendo absolver «legalmente», condemnou-a a «cinco minutos de prisão».

PEROLAS E DIAMANTES

A INNOCENCIA

O PEQUENO ESCOLAR

A sr.ª D. Delphina de Souza, a minha hospedeira contou-me, a proposito não sei de que:

«Ainda era muito creança o Bernardito—que mesmo hoje não é homem—e já frequenta a escola, ali na rua Formosa.

O mestre era severo. A palmatoria usava-a elle como uma arma indispensavel. O Bernardito temia o velho professor e a *santa Luzia*, nome que davam em giria escolar áquelle instrumento de supplicio, porque tinha cinco olhos.

sobre os joelhos, e o lenço da cabeça descahido para os hombros. A luz das estrellas via-lhe indistinctamente as ondas lustruosas dos cabellos negros, o oval fino, os olhos grandes, attentos á minha conversa com o pae. Pelas nove horas—hora da ceia—despedia-me, e subia para os horrores da hospedaria, pensando que na tarde seguinte voltaria a horta, a ver a rapariga regar os seus craveiros.

E voltava, todas as tardes, sem faltar uma. Ella começava a familiarisar-se comigo; perguntava-me coisas de Lisboa, d'aquelle mundo estranho e distante de que fazia uma ideia tão vaga e tão falsa. Mas se lhe dirigia mais directamente a palavra, callava-se n'um retrahimento arisco. Tinha a confiança, cortada de sustos, de um pequenino animal que principia a domesticar-se.

A's vezes ficavamos sós, quando a mãe ia lá dentro tratar da ceia, e o pae dava uma volta pela cavalleriça, a ver se a mula levantava a ração. Ficavamos callados.

Na horta soavam as leves bulhas misteriosas da noute; ao fundo do laranjal, uma luca soltava a sua nota fina, regularmente espaçada;

—«Eis a *santa Luzia*, bradava tambem o sr. Mathias; ella faz milagres abrindo os olhos aos meninos! Tem, além disso, cinco para dar e vender!

«Estupido velho! Barbaro sistema! Como se apertariam os pequeninos corações de creanças ao ouvir-lhe aquellas ironias!

«Os pedagogos contemporaneos tem feito, até, grande questão sobre se sim ou não se deve usar a palmatoria.—O sr. deve saber isso?

«D'uma vez... O mestre costumava escrever nas *lousas* dos pequenos umas contas de sommar que elles deviam levar-lhe no dia seguinte, achada a respectiva addição. Traziam aquillo para casa com o cuidado a que os obrigava o respeito ao sr. Mathias... e á palmatoria.

«Por fatalidade, um dia ao sahir o Bernardito da escola, andavam na rua uns exhibidores de ursos. Apinhavam-se os curiosos em volta d'elles e o pequeno quiz vêr tambem. Wetteu-se por entre a multidão, ainda que com difficuldade; mas pode admirar as feras de péto.

«Quando se foram os ursos, reparou que tambem os algarismos e o autographo do mestre tinham ido quasi completamente nas calças de qualquer individuo, pelas quaes, descuidosamente, deixou roçar a *lousa*!

«Apenas duas parcelas restavam intactas e este ou aquelle algarismo d'outras!

«A augustia da creança foi a d'um condemnado! Atormentaram logo os horrores da palmatoria!

de quando em quando, um sopro brando passava na folhagem, dando-lhe um fremito doce, como uma festa na pelle; e na obscuridade quasi completa, eu já não a via, mas *sentia* os seus olhos fitos nos meus.

Os negocios que fôra tratar estavam terminados. Creia mesmo que demorei a sua conclusão mais tres ou quatro dias do que era necessario; mas emfim, uma tarde, vim á horta despedir-me dos meus amigos, e annunciar-lhes que partia no dia seguinte para Lisboa.

A rapariga ficou callada, com uma vaga expressão de tristeza. Quando veio regar os craveiros, aproximei-me do alegrete; e ella, ao pousar a infusa, colheu dois cravos—dois pobres cravitos ordinarios—e deu-m'os sem dizer uma palavra.

Colhi tambem um cravo vermello, e brincando, quiz pôr-lh'o na cabeça. Emquanto forcejava pelo plantar na massa espessa dos seus cabellos negros, via-a corar, como se o vermello do cravo se diluisse e descesse, tingindo-lhe as faces e o pescoço; e assim, tão junto d'ella, senti-a tremer entre os meus braços. Foi uma sensação d'uma in-

«E olhe que é assim. As pequenas dores das creanças, igualam as grandes dos homens. As d'ellas só a nós parecem insensatas. Um mediocre receio basta para esmagar o coração d'um menino, como são precisos os grandes pavores para fazer vacillar o d'um homem.

«Em casa viram-o desaparecer.

—«Onde estará aquelle distraído?!... Talvez no sotão a fazer das suas!

«E foram pé ante pé.

.. O pequeno, só, de joelhos, com os olhos marejados de lagrimas, fixos nos salvos algarismos, pedia ao Senhor que fizesse reaparecer na lousa os caracteres apagados!

Neves Barreto.

O brinde de El-rei ao Papa

Os acreditados ourives e joalheiros Leitão & Irmão, de Lisboa, expozeram na sua casa, ao Loreto, o calix em prata dourada, que vai ser offerecido por S. M. El-rei o sr. D. Luiz ao Papa Leão XIII, por occasião do seu jubileu.

O calix é copia fiel de outro, tambem em prata dourada, que pertence a S. M., e que é uma maravilha da arte portugueza de ouriversaria do seculo XV.

Mede 40 centimetros. A base, de fórma hexagonal, tem em cada um dos lados representada «A Annunciação», «O Nascimento», «A Adoração», «A Tentação», etc.

tensidade e d'uma doçura infinitas. —E depois? perguntou um de nós.

—Depois mais nada. O quê! mais nada! exclamamos todos em côro.

—Absolutamente mais nada. E que mais queriam vacês? Ella dera-me n'essa sensação tão fugitiva, e por isso mesmo tão fresca, o que tinha de mais precioso; o que nos dá a flor que aspiramos sem colhermos; a borboleta que passa na nesga de sol, sem que um toque brutal venha macular o pó dourado das suas asas; dera-me a primeira vibração da sua virgindade que acordava.

—E não soubeste d'ella depois? —Nunca mais. Deve ter casado com algum cabreiro, ou com algum vaqueiro; mas que m'importa?

E o João de S., indignado com o nosso materialismo, cruzou as mãos sob a nuca e estirou-se ao comprido do canapé, sem dizer mais uma palavra.

Conde do Ficalho.

FOLHETIM

OS CRAVOS

(Ao conde de Seisal)

Aquella hora, a hortelão e a filha tomavam o fresco, sentadas em cadeiras baixas n'um terreirinho varrido, diante da casa. Eu era já um amigo da familia. A rapariga ia-me buscar uma cadeira, o hortelão largava a enchada da rega, soltava a mula velha da nora, e vinha tambem para alli, em mangas de camisa, com o colarinho desabotoado.

Conversavamos tranquilamente, —de aquelles fortes calores que iam queimando a uva, toda a novidade de laranja que promettia, do péco que tinha dado nos abrunhos. Presos sob uma figueira, dois carneiros pretos miravam-nos seriamente com os seus olhos de oiro pallido, como se interessassem na conversa. Lá no alto da collina, os ultimos reflexos do poente tingiam ainda de vermelho as muralhas altas da villa, mas na horta a luz do crepusculo ia-se morrendo.

Seis anjos sustentam a columna que se ergue graciosamente, tendo na parte inferior «O Baptismo», «A Cruzificação», «O Descimento da Cruz», «A Ressurreição», etc.

Na parte superior vêem-se os martyrios de Christo, e é esta parte que recebe o calix, em que se acham representados os 12 apostolos, a dois e dois.

Guarnecendo esta parte, nota-se uma collecção de magnificas pedras preciosas, lapidadas em «cabochon», em que se notam as esmeraldas, rubis, sapirras, jacintos, etc., etc.

Na bocca do caliz vê-se gravada a seguinte inscripção:

En calicem salutaris accipiam

e na patena.

Anê Maria. Plena gracia

Esta preciosa peça está encerrada em um soberbo cofre de velludo e setim «granade», com guarnições de prata dourada.

A obra moderna, a copia, honra sobre-maneira a moderna arte portugueza da ouriversaria.

Um nome celebre na arte de cinzelador affirmou mais uma vez o seu talento na famosa peça artistica de que estamos falando. E' o de Raphael Zacharias da Costa, um artista de raro talento que vive pobre e desprotegido n'uma agua furtada da haixa. A base do calix é toda cinzelada por Zacharias, e as demais figuras tambem por elle são tocadas.

A finura e perfeição da complicada architectura do nó do calix são notaveis, e denotam a pericia dos artistas que a executaram.

As pedras falsas do original estão representadas na copia por pedras verdadeiras de grande valor.

Os snrs. Leitão & Irmão, em cuja officina foi executada esta obra prima, tem o direito de se orgulhar por conseguirem dos seus operarios, á testa dos quaes está um muito habil, o sr. Julio R. Pinto, uma reproducção tão primorosa e completa de obra tão difficil.

Uma aventura engraçada

Ha dias, o sr. X... um dos chimicos mais distinctos de Paris, foi pela manhã ao mercado de aves, n'um descuidoado «toilette» matinal. Levava consigo um grande cão, seu companheiro inseparavel, animal de grande preço e a quem elle estima muito.

Mas o cão ia som trella e corria o risco de se perder no meio da multidão. Para evitar essa infelicidade, o chimico, achando por acaso na algeira um cordel, passou-o ao peçoço do cão, para o segurar.

Um zeloso guarda de policia, que por ali andava, viu aquelle homem mal vestido, com um cão de luxo, seguro por um cordel. Pareceu-lhe o caso extraordinario e aproximou-se.

—Onde achou esse cão?

—O cão é meu!

—Seu! Vosse não tem cara para isso.

O sr. X... protestou e disse quem era.

—Tem alguns papeis consigo que o provem? perguntou o guarda, desconfiado.

O sr. X... estava em maré de infelicidade; não tinha consigo o mais insignificante bilhete de visita, o mais insignificante sobrescripto que lhe fosse dirigido.

A duvida não era possivel; o policia prendeu o mysterioso personagem, e o sr. X... de boa ou má vontade não teve remedio senão acompanhá-lo para a esquadra, levando sempre o cão seguro pelo cordel.

Finalmente, só passadas duas horas, depois de ser interrogado pelo commissario de policia e de verificada a sua identidade do seu domicilio, é que o sr. X... foi posto em liberdade, pedindo-lhe o commissario de policia muitas desculpas pelo excesso de zelo do seu subordinado, desculpas que elle ainda em cima não pode deixar de conceder. Deus sabe com que vontade.

Cão damnado—Seis pessoas mordidas

Um cão hydrophobo, que appareceu ha dias na freguezia de Serzedo, do concelho de Guimarães, mordeu seis pessoas.

Os primeiros socorros foram prestados pelo sr. Bernardino de Freitas Sampaio, da Perlouga, Jagueiros, que tem sido feliz em tratamentos semelhantes, e algumas pessoas das familias dos mordidos foram tambem buscar pão ao santuario de Santa Quiteria, de Felgueiras, para o darom a comer aos mordidos.

Não de ganhar muito com isso!

Nova ascenção

Realisou-se domingo, no Palacio de Crystal, uma nova ascenção, o a eonaula mr. Barreau, no seu balão *La Sirene*.

Como estava annunciado, o interpedido aeronauta tencionava apresentar uma surpresa quando subisse, mas um caso de força maior inhibiu-o de cumprir a promessa.

Quando deram o signal para largar o balão, o ajudante de mr. Barreau, mr. Jacques Quenel, homem dos seus 55 annos de idade, viu-se rapidamente enleado por uma das cordas do aerostato, sendo assim obrigado a fazer uma ascenção forçada, por não poder saltar para a terra, em rasão do grande impulso com que subiu o aerostato, attendendo a sua monstruosa dimensão.

Mr. Barreau só a uma grande altura e que deu conta de que levava consigo um companheiro. O aeronauta *malgré lui* ia agarrado ao arco d'onde prendem as cordas que seguram a barquinha, e era tal a sua atrapalhão, que em vez de tratar de descer, o que elle queria era subir para o balão.

Mr. Barreau a muito custo conseguiu mettê-lo na barquinha, e durante o tempo que andou no ar soffreu um medonho ahalo com receio de que o companheiro fosse victima de algum desastre.

Felizmente, e apesar do grande pezo, o balão atravessou o rio e foi cair na quinta da Cambada, ás Devezas sem que os dois soffressem a mais ligeira contusão.

Mr. Barreau, na altura da Al-fundega, largou quatro pombos correios do sr. Joaquim Bandeira e 6 pombos com fitas vermelhas ao peçoço.

O assassino de Ferry

Aubertin foi accommettido no sabbado por um ataque de paralisia, sendo desde então preso do delirio.

Nada se encontra no Depôt. Diz o *Temps* que ia sêr submettido a uma junta de medicos.

ANNUNCIOS

DINHEIRO PARA TODOS

Mais de tres mil contos em premios á disposição dos freguezes de

Antonio Ignacio da Fonseca

Rua do Arsenal, 56 a 64

LISBOA

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca convida para a GRANDE LOTERIA DE MADRID de 23 de dezembro de 1887.

Tem variadissimo sortimento de bilhetes, decimos, centenas, meias centenas e dezenas.

PREÇOS

Ilhetes..... 105\$000 réis
Meios bilhetes.. 52\$500 réis
Decimos..... 10\$500 réis

Cautelas de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Centenas de 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 6\$000 réis.

Meias centenas de 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 6\$000 réis.

Dezenas de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600 e 480 réis.

(As centenas e dezenas têm premios certos).

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, quer seja para jogo particular ou para negocio, vindo os pedidos acompanhados das importancias.

As remessas são feitas pelo seguro do correio.

BRINDE FONSECA

RINDE de 2:000\$000 nominas de inscripções ou 250 libras em ouro, com a loteria de 23 de dezembro de 1887!!!

Antonio Ignacio da Fonseca offerece a todos os seus freguezes, que se habilitarem no seu estabelecimento da rua do Arsenal 56 a 64, Lisboa, senhas numeradas (um lindissimo chromo-litographico) para o Brinde de 2:000\$000 nominas de inscripções ou 250 libras em ouro á escolha do feliz.

Os compradores de um bilhete têm dez senhas, meio bilhete cinco, quinta do bilhete duas, e decimos uma. De frações, centenas, meias centenas, dezenas e cautelas, por cada compra de 600 réis uma senha: quem comprar uma cautela de 1\$200 tem duas senhas, e assim sempre mais uma senha por cada compra a mais de 600 réis.

Pode haver comprador que obtenha 100, 200, 400, ou mil senhas! O numero feliz é igual ao que tiver as 2.500:000 pesetas.

Aos compradores das provincias são enviadas as senhas para o BRINDE com a remessa das cautelas, bilhetes ou decimos.

Os numerosos freguezes do cambista Antonio Ignacio da Fonseca têm grande sortimento de cautelas e bilhetes para se habilitarem, a palpitante que não falla, e o rinde de 2:000\$000 réis de inscripções ou 250 libras em ouro!

E não perderem tempo em se habilitarem para a Grande Loteria do Natal na casa de

Antonio Ignacio da Fonseca
LISBOA

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 25 do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por todo o preço os bens penhorados aos executados José Joaquim Machado e mulher Anna Gomes, da freguezia de Cervães, por execução hypothecaria que lhe move Antonio José Carneiro Braga, da mesma freguezia, e que na primeira e segunda praça não tiveram arrematantes, os quaes bens são os seguintes:

Eido e casas, predio rustico e urbano, situado no logar de Gomariz, da dita freguezia, de natureza, parte allodial e parte de natureza censuaria, consta de casas torres e terras, com seu quinteiro e lagar nos baixos, e eido junto, terra lavradia, vidonho, oliveiras e arvores de fruto e latas, com agoa de rega, tudo circuitado sobre si, foi avaliado em 794\$000 réis, e entra em praça por todo o preço.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito á propriedade ou ao seu producto para o deduzirem, querendo.

Villa Verde 12 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

181 a) *Magalhães.*

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azeeedo Guimarães.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escri-

vão do 5.º officio correm seus termos uns autos civeis de justificação e habilitação em que são autores justificantes Custodia de Sousa, auctorisada por seu marido Manoel Velloso, da freguezia de Lanhas d'esta comarca, e seus irmãos, Domingos José de Sousa, e Antonio Joaquim de Sousa residentes na Villa do Sobral de Monte Agraco, comarca de Torres Verdas, Anna Rosa de Sousa solteira maior residente na rua das Flores, cidade do Porto, e Manoel de Souza da freguezia de Sabariz, d'esta mesma comarca para se habilitarem como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido pae Miguel de Sousa, tambem conhecido por Miguel de Sousa Braga natural da freguezia de Soutello, de esta comarca, e ultimamente residente nascido de do Rio de Janeiro, imperio do Brazil e ahi falleceu em 30 de setembro de 1886, sem testamento ou desposição de seus bens; e correm editos de 60 dias a contar do segundo annuncio na folha official do governo, acitar e chamar todos interessados incertos que se julguem com algum direito á dita herança para, findo o prazo dos editos, comparecerem na segunda audiencia do dito juizo para verem accusar a citação, ahi ser-lhes marcado o prazo legal para contestarem, querendo, sob pena de revelia, e fazem-se as ditas audiencias todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, não sendo tambem impedidos, por dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 7 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

182 a) *Magalhães.*

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azeeedo Guimarães.

(1.ª publicação)
COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito e no inventario por obito de Maria Antunes Lobo, moradora que foi em Valdeu, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil, e bem assim a citar o interessado Bento José Lobo, solteiro, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para todos os termos do inventario até final.
Villa Verde 13 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(183 a) Magalhães.

O escrivão interino

Antonio Ignacio Machado Brandão

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão interino Brandão e no inventario por obito de Maria Luiza da Costa, viuva, moradora que foi na freguezia de Novegilde, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem seus direitos, no dito inventario, e os coherdeiros Francisco João, ausente em parte incerta no imperio do Brazil para todos os termos do mesmo inventario, até final.
Villa Verde 3 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

184 a) Magalhães.

O escrivão interino,

Antonio Ignacio Machado Brandão

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, e bem assim os interessados ausentes em parte incerta, no imperio do Brazil, Custodio Pereira, Manoel Antonio Pereira e José Pereira, para fallarem e assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza Pereira, moradora que

foi no lugar de Pedome, freguezia de Villa Verde, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 2 de Dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

173 a) Magalhães.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, e bem assim o interessado auzente em parte incerta no imperio do Brazil, Manoel Jose Pimentel, para fallar e assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Theza Maria d'Oliveira, viuva, moradora que foi na freguezia de Geme, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 2 de Dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

174 a) Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATAÇÃO

No dia 25 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, terá lugar a arrematação dos bens seguintes:

O campo do Feijó, terra lavradia, sito no lugar das Tres Horas, freguezia de Godinhaços, avaliado na quantia de 80\$000 reis.

Esta propriedade foi penhorada a Eulalia Maria Lopes, solteira, maior, da freguezia de Godinhaços, para pagamento da execução por multa, que lhe move a Fazenda Nacional.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da dita executada, para deduzirem seus direitos, querendo.

Villa Verde 5 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

177 a) Magalhães.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia 25 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, terá lugar a arrematação dos bens seguintes:

A bouça chamada d'Avelada, sita no lugar das Tres Horas, freguezia de Godinhaços, avaliada na quantia de 60\$000 reis.

Uma córte descoberta, situada no mesmo lugar e freguezia, avaliada na quantia de 6\$000 reis.

Estas propriedades foram penhoradas a Eulalia Maria Lopes, solteira, maior, da freguezia de Godinhaços, para pagamento da execução que Francisco Feio Soares d'Azevedo, escrivão, lhe move por custas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da dita executada, para deduzirem seus direitos, querendo.

Villa Verde 5 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

176 a) Magalhães.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de trinta dias, citando o interessado, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, João Manoel Baptista, e bem assim todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, pendentes d'aquelle prazo deduzirem, querendo, seus direitos no inventario orphanologico a fallecimento de Marianna Gonçalves, moradora que foi, na freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta mesma, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 15 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

178 a) Magalhães.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias ci-

tando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de Rosa da Motta, solteira, da freguezia de S. Miguel de Prado, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 6 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

179 a) Magalhães.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

(2.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, citando os interessados residente em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario de menores por obito de Domingos Affonso d'Oliveira, morador que foi na freguezia de Cervães, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 6 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

180 a) Magalhães.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DE BOCCACCIO

traducção de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 210

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18-jesus typo. elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separads, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, custando cada volume brochado 300 reis.

Os srs. assignantes receberão junto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e de leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilisar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.º, na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kiosque do sr. Magalhães, praça de D. Pedro, na minerva, rua Nova de Sá da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.

SYNÉSIO (B. Martins)

ESTERILIDADES

Ensaos litterarios

Uma primorosa collecção de contos, formando um elegante volume de duzentas paginas, edição de luxo, impressa a elzevir em papel nitido. Estará brevemente á venda.

Livraria—Valle—Editora Barcellos.

OS MISERAVEIS

POR VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

É a virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrírmos uma nova assignatura d'esta admiravel romãna que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.ª, optimo papel e impressão esmeradissima sendo illustrado com 500 gravuras, resoluções fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber os volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de porcelana, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimo desenho dourados.

Preço dos volumes: 1.º volume brochado, 1\$500 reis, encadernado 2\$100 reis, 2.º vol. broch. 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis, encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$050 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte, e sendo a assignatura lioniada aos fasciculos serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que assignarem 5 assignaturas a renuneração de 20 por cento ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acreitam-se correspondentes em todas as terras do país.

N. B. — Os preços acima exarados são assim eslabecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos—editor 4, rua de Santo Ildefonso, 6—Porto

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes. Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portense de Lopes & C. - editores

RUA DO ALMADA, 132 - PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos maduros dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, estuarios para crianças, enxovias, roupas brancas e vestuarios para homens e meninas, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, canchris ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bitro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lica fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alfabeticos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanha natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpro estar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'esta publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviamos-lhe gratuitamente um numero sem o encargo de que se impen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHABRON - Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	2000
Seis meses	1000
Numero avulso	200



A edição mais completa e mais economica do

Codigo Administrativo

Approvado por decreto de 17 de Julho de 1886.

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL. d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a nova lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos, e um copioso repertorio alfabetico.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado 300 reis
Encadernado 400

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros 18 e 20. Porto.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das orporações e Tribunaes Administrativos

Approvada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatorio. Preço 40 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeiros, 18 e 20 Porto.

Typ. de Sá Pereira—1887

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvedo pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.^{ms} medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulcers. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

ESTOQUE DE BINGE & C. SERRA

GUZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de azimicio Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magníficas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos a ser dividida em 4 volumes. Publicar-se-hão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condição indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brasil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C. Praça d'Alameda, 104 - Porto.

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos - Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario